



# VILA VERDE

# RDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

**Ante uma Imprensa que não divulga as coisas portuguesas,**

**um brasileiro ilustre defende a Comunidade Luso-Brasileira**

Exclusivo para «O Vilaverdense», por *Armindo de Faria*

O jornalista Alves Pinheiro, tão conhecido e admirado em Portugal pelos valiosos livros que publicou sobre o Ultramar Português, continua publicando uma série de artigos de largo alcance no jornal da Colónia Portuguesa, «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, cujo assunto, de tão melindroso que é, e com a sinceridade que o ilustre jornalista brasileiro o desenvolve, dificilmente poderia ser abordado por um português e, muito menos, por um cidadão de nacionalidade portuguesa aqui radicado, graças ao estado de espírito largamente observado e sentido por quem acompanha, nestes últimos anos, a opinião da grande imprensa.

Os assuntos de natureza diplomática e política, maxime em se referindo a Portugal, não se tornam de fácil trato e a gente fica sempre com o coração nas mãos, com justificado receio de que, dizendo a verdade, pareçamos incumbidos de certas tarefas, quando nem sabemos quem será por nós, sabendo que são muitos contra nós.

Defender a política de Portugal em África é uma tarefa das mais importunas aqui no Brasil. E até parece que nós perdemos a devida estima dos nossos irmãos brasileiros, quando procuramos justificar a presença de Portugal no Continente Africano. Os jâneos e os jângos, com suas atitudes de nacionalismos xenófobo, principalmente quando se tratava de provar a «inconveniência da Amizade Luso-Brasileira», deixaram a má-vontade a respeito de Portugal na imprensa que, para dar publicidade a notícias contra a Nação Portuguesa, oriundas de fontes suspeitas, encontram sempre um lugar de destaque em suas páginas. E a não ser os dois jornais da Colónia Portuguesa aqui no Rio de Janeiro, «O Mundo Por-

tuguês» e a «Voz de Portugal», dificilmente os telegramas da ANI e doutrinas agências internacionais de notícias, principalmente se forem favoráveis a Portugal, se encontram publicadas nos grandes jornais. Então, os telegramas da ANI vão todos para a cesta dos papéis e não há um mínimo de boa-vontade, nem espaço, para divulgar desmentidos das autoridades superiores de Portugal, sempre que notícias tendenciosas surgem na imprensa, muitas vezes em destaque.

(Continua na 4.ª página)

## DIA DA PAZ

Em todo o Concelho de Vila Verde, os organismos Católicos promoveram, no dia Primeiro de Janeiro, segundo recomendou o Santo Padre Paulo VI, actos especiais de piedade, como Adorações Solenes, Missas e Orações pela Paz do Mundo, com alocações apropriadas.

Dr. Adelino Martins Aires

Já se encontra completamente restabelecido de uma operação a que teve de sujeitar-se à vista, o nosso amigo senhor dr. Adelino Martins Aires, em quarto particular do Hospital de S. Marcos, Braga.

Inúmeras foram as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

## Problemas da crise da Lavoura

LVII

### Novos horizontes e métodos nas explorações das águas

O nosso subsolo não é rico para as explorações das águas subterrâneas. As intensas captações, nas localidades super-povoadas e das muitas unidades agrícolas, conduzem fatalmente a um esgotamento.

Consequentemente tem de envolver-se, como já escrevemos pelas ca-

ptações de água em comum e por novos métodos. Os rios e ribeiros terão de ser, em muitos casos mananciais privilegiados das captações.

Quanto às grandes captações de águas para abastecimento de cidades, vilas, grandes povoações ou extensas regiões, devem ter por objectivo obras feitas nos rios e nos ribeiros.

Captações feitas no subsolo, com estes fins, passados poucos anos, começam a dar sinais de esgotamento, devido a muitos fenómenos, entre os quais, não é estranho, o aumento de obras de captações na bacia subterrânea de uma região.

Assim obras dispendiosas que se afastaram desta realidade, viram-se relegadas, em vilas e cidades, depois de, em nome do bem público, terem inutilizado e extinguido bacias, que alimentavam várias propriedades de explorações rurais particulares.

Infelizmente, não chegaram ainda os nossos proprietários e as entidades públicas à verdadeira consciencialização desta realidade.

É verdade que muitos aspectos financeiros, técnicos e jurídicos surgem a pedir soluções, contrárias ao rotineirismo.

Serão financiamentos públicos, leis de protecção às explorações em comum e mesmo de obstáculo às explorações individuais.

No aspecto técnico, também não são poucos os problemas. Entre vários, no abastecimento de águas às povoações, surge a reacção feita pelos povos às águas tratadas, que não são tão saborosas como as captadas no subsolo.

Talvez, com um pouco de mais cuidado e de estudo se pudesse encarar o problema. Em vez de a captação ser feita no rio, poderia ser feita em areais próximos, que operam como filtros naturais, dispensando os tratamentos.

(Continua na 4.ª página)

## A beneficência e caridade dos

## Bombeiros Voluntários de Braga

é um facto público, histórico, que ninguém pode negar de boa fé

### Elementos para a história de uma já lendária herança

Temos convivido, durante algumas dezenas de anos, no ambiente judicial de uma Sede de Comarca, com venerandos juizes, que exerceram uma acção profundamente modeladora do meio.

Assim, habituámo-nos a não escrever, nem discutir sobre assuntos afectos aos Tribunais. Porém, no presente caso da discussão da beneficência ou caridade dos Bombeiros Voluntários de Braga, não nos querendo imiscuir no futuro veredicto que os Tribunais irão pronunciar, também não podemos calar um facto de uma publicidade histórica, inegável.

Discutamos os juristas se é ou não de direito. E tudo é possível numa malfadada herança, em que, há mais de uma dezena de anos, as casas de caridade de uma cidade, que se dizem pobres, têm andado a esgrimir contra moinhos de ventos, pondo e perdendo acções. Mas é ainda mais de lamentar, e ninguém o pode negar, estar essa fortuna dilapidada em mais de cincoenta por cento, pela desvalorização da moeda ou seu poder aquisitivo, sobretudo na construção civil — caso que muito afecta as casas ou instituições de caridade — e ainda por muitos outros factores.

Muitos milhares de contos se perderam por aqueles que tão frequentemente andam de mão estendida pelas ruas de uma cidade. Haveria outros caminhos mais rápidos judiciais e extra-judiciais? Quem o pode negar, depois de tantas andanças e ainda quando, após tanto tempo decorrido, se fazem os preparativos judiciais para o julgamento do fundo da questão, que terá de percorrer por várias vezes, com certeza as escadas dos vários tribunais e por muitos mais anos. E o dinheiro, como metido nas mós dum moinho, continua a sofrer a im-

placável desvalorização, além de outros males. Usquequando?!...

E pelas nossas terras, onde tanto de perto se conviveu ao lado da célebre fortuna, que em tão má hora fugiu de onde deveria ter ficado, se houvesse um pouco de lógica, mesmo na caridade ou beneficência, perpassam já os contos populares das maldições, excomunhões sobre tais bens, que nem casas de caridade souberam ou puderam exorcizar.

Nas habilitações e suas andanças, procura negar-se aos Bombeiros Voluntários de Braga a sua estrutura de beneficência ou de caridade.

Os que mais de perto viveram com o testador senhor Abade da Loureira, sabem que, nos seus últimos anos de vida, além das muitas coisas que se passaram, e não são para aqui, muitas instituições de caridade de Braga, através dos amigos íntimos daquele senhor ou directamente, procuraram atrair os seus legados. Entre essas estavam os Bombeiros Voluntários de Braga, que por várias vezes, bateram à porta da residência paroquial da Loureira, pedindo e recebendo promessas, além de donativos.

Fatigado, velho, e sentindo aproximar-se a morte, o testador pôs de parte a especificação dos beneficiários feita no seu primeiro testamento e

(Continua na 4.ª página)

## O Concelho de Vila Verde vai construir, neste ano, a sua

### Adega Cooperativa

O problema da construção da Adega Cooperativa do Concelho de Vila Verde têm-se errastado, pela dificuldade da compra do terreno necessário e mais aplo.

Convinha perto da Sede do Concelho, centro geográfico e mais apropriado, e ainda junto das principais vias de comunicação. Depois de laboriosas diligências, tudo desmoronava perante exigências de preços incomportáveis.

Nesta contingência, a Direcção da presidência do senhor dr. Domingos da Silve Perelra, convocou uma assembleia geral dos sócios, no mês de Dezembro, a quem expôs as dificuldades.

Em espírito verdadeiramente cooperativo, os sócios resolveram que a Assembleia Geral continuasse, durante todo o mês, e que uma comissão de sócios composta pelos senhores Padre Manuel Gonçalves Diogo, Manuel Fernandes e João de Loureira, ajudassem na solução desta dificuldade.

No dia 21 de Dezembro, foi encerrado esse Assembleia, tendo a comissão referida comunicado com grande regosijo, que estava adquirindo um ótimo terreno, em Vila Verde, com frente de cerca de 90 metros, na Avenida Doutor Álvaro Machado Vilela, que oferece todos as condições requeridas.

(Continua na 4.ª página)

## Homenagem à memória de D. José Martins Gonçalves

O notável jornalista Anibal Mendonça, tão conhecido pelos seus escritos e pelas magníficas crónicas da cidade de Braga, do domingo, do Primeiro de Janeiro, prestou condigna homenagem ao senhor D. José Martins Gonçalves, há pouco falecido.

Retratou-o, na magia da sua pena e na elevação dos seus conceitos, como homem, como padre e dignatário, como apóstolo ao serviço de uma elevada causa.

A sua homenagem calou profundamente, pelo que soube escrever, e por partir de um espírito independente, com a noção de justiça. Antes de qualquer organismo católico, e das causas que desinteressadamente serviu, foi uma voz de verdade e justiça calorosa, no meio de pouca gratidão.

Foi mais um escrito digno para a posteridade. Ainda são os jornalistas desta gema, independentes e de mérito, os paladinos para a verdadeira história dos valores.

## EDITORIAL

### Extinguir-se-ão as Filarmónicas?

Com a devida vénia transcrevemos este editorial do Jornal «O Século», de 16-12-67, dado o interesse da nossa região, que possui a Banda de Vila Verde, uma das melhores do país.

As bandas populares, as simpáticas bandas feitas de amor pela música, de bairrismo e de sacrifício vão-se reduzindo em número e encontram-se, por efeito de factores vários que contra ellas actuaem, a caminho de quase completa extinção. Pelo menos não se antevê como, sem uma protecção mais eficaz, a maior parte delas poderá sobreviver à crise que as eflige. Os filarmónicos são cada vez menos. Desaparecem os mais idosos, pela invalidez ou pela morte, e está a dificultar-se, progressivamente, o recrutamento de novos executantes. Os jovens de condição modesta, de entre os quais seem, em regra, os músicos para as filarmónicas, dispersam-se, vão para outras terras, emigram. Se ficam, as solicitações da vida moderna, que a todo o lado e a todas as classes já chegam, e a relutância crescente em se dedicarem a actividades gratuitas ou pouco lucrativas quebram-lhes o ânimo para longas aprendizagens, enfadonhos ensaios, exhibições pessoais apagadas, horários e programas restritivos de liberdade. Diminuem, também, as possibilidades de contratar regentes por quantias compatíveis com a penúria financeira das associações; a aquisição de fardamentos; a compra e a reparação de instrumentos sobem de custo sem cessar.

As dificuldades acumulam-se e reforçam o poder de resistência com que se

opõem à tenacidade dos carolas empenhados em defender, a todo o custo, a vida das bandas, por vezes centenárias, cujo desaparecimento tomariam como opróbrio para as terras de que elas sempre foram título de orgulho e ponto de honra. E não seremos nós que menos brezaremos nesses homens a razão e respeitabilidade da sua luta. Havemos de ter sempre uma palavra de aplauso e admiração para aqueles que, enfrentando toda a espécie de correntes adversas — carências desapercebidas, abandonos inadmissíveis, desuniões e malquerenças dissolventes — são capazes de jogar tudo — interesses pessoais, descanso, afectos — para não deixar soçobrar as instituições necessárias à cultura, recreio e dignificação do povo.

(Continua na 4.ª página)

### Feira Anual DE SANTA LUZIA

Registou enorme concorrência a Feira Anual de Santa Luzia, em Vila Verde, continuando uma antiquíssima tradição, que a tem entre as mais antigas e importantes do Minho.

Apesar de, neste ano ter coincido com uma Feira em Amares e a Feira dos Arcos, mesmo assim, embora viessem menos feirantes, o povo não faltou.

Também não faltaram cestos de maçãs e o tradicional mel.

# Notícias do Brasil

Ocorridas durante o mês de Dezembro, enviadas do Rio de Janeiro pelo Correspondente Armindo de Faria

**Dezembro, 1** — Oto Maria Carpeaux, francês naturalizado brasileiro — o jornalista que mais tem escrito contra Portugal, anda agora preocupado com um IPM (Inquérito Policial Militar) onde parece estar indiciado como subversivo.

### Negrão inaugura Fábrica de Refrigeração

2 — Hoje, às 11 horas, o Governador da Guanabara, Negrão de Lima, inaugurou a Fábrica de Refrigeração Pepsi-Cola, que produzirá 25 mil garrafas de refrigerantes por hora e empregará 250 pessoas.

### Portugal em evidência

3 — O jornalista e escritor Alves Pinheiro, em longo artigo exclusivo e publicado em «O Mundo Português», tece os mais sérios comentários a respeito da desinformação que alguns deputados têm a respeito de Portugal e pede aos Brasileiros que «Deixem em paz Portugal e as cinzas de Cabral».

### Militar sonha com Subversão

4 — D. Jorge Marcos de Oliveira, Bispo de Santo André, Estado de S. Paulo, regressando da Europa, onde esteve três meses, falando à imprensa da capital paulista, comparou alguns militares a D. Quixote, afirmando «que eles sonham com subversão da mesma maneira que D. Quixote sonhava com seu moínho de vento».

### Ar poluído poderá causar outro Dilúvio

5 — O Prof. Alceu Magnani, administrador do Parque da Tijuca, falou ontem na Il. Mesa-Redonda de Informação Sobre a Conservação da Natureza, dizendo que se a população terrestre não desenvolver os meios naturais de defesa contra a poluição, talvez o mundo acabe mesmo no ano 2.000.

### Arcebispo com Protestantes

6 — No próximo sábado, dia 9, o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara, vai paranimar a turma de Pastores do Centenário da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, quando serão diplomados 21 religiosos, 2 de confissão presbiteriana, sendo que os mesmos, por unanimidade, elegeram o grande Arcebispo para seu parainfo.

### Chanceler viaja para o Uruguai

7 — Viejou para o Uruguai o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Magalhães Pinto, afim de assistir aos funerais do Presidente Oscar Gestido, hoje, às 11 horas, na capital Uruguia.

### Costa e Silva quer Paz com a Igreja

8 — O Presidente Costa e Silva dirigiu hoje Mensagem ao povo brasileiro, na qual felou alguns atritos com autoridades eclesásticas, afirmando «Que não há luta entre Governo e a Igreja, mas pequenos desajustes individuais que não afectam o conjunto nem comprometem as relações entre um e outro...»

### Mais dólares para o Brasil

9 — O Ministro da Fazenda, Sr. Delim Neto, afirmou, ontem, em Washington, que concluiu as negociações para empréstimo ao Brasil de um total de 611 milhões de dólares, «para os programas de desenvolvimento do Governo Costa e Silva, no ano que vem...»

### Estupidez dos Intérpretes de Salazar

10 — Alves Pinheiro tem escrito uma série de artigos sobre os problemas da Comunidade Luso-Brasileira, abordando assuntos que um só brasileiro pode tratar com tanta desenvoltura. O seu artigo de hoje no «Mundo Português» tem o seguinte título: «O Comunismo de Salazar e a Estupidez de seus Intérpretes». E' que muitos jornais interpretaram maliciosamente a recente entrevista de Salazar.

### Também Cristo foi Chamado de Subversivo

11 — O Núncio Apostólico do Brasil, D. Sebastião Baggio, perguntado pelos jornalistas, na cidade de Santos, «se estaria na mira da ala radical das Forças Armadas», declarou «que até o próprio Cristo foi acusado de Subversivo...»

### Bispo não permite Biquini

12 — D. Emilio Tagle Covarrubias, Bispo de Valparaiso, Chile, dirigiu uma Carta Pastoral aos fiéis, proibindo o uso do Biquini em sua Diocese e reprovando o uso cada vez «alto» da tão falada Mini-Sala.

### Encomendação a Satanás

13 — Na cidade de S. Francisco, nos Estados Unidos, foi sepultado com honras militares, o marinheiro Edward Oslon, membro da Igreja Satânica de S. Francisco. O chefe da Igreja, Anton La Vdy, presidiu ao estranho e diabólico ritual, acompanhado de sua mulher Dane. Suma Sacerdotiza do Culto, que entoou um cântico assim: «Satanás, Satanás, enche esta alma de fogo eterno». O defunto le «vestido de negro, cabeça rapada e barba melifolética».

### Aluno lança Foguete

14 — César Henrique Ferreira Carvalho, de 15 anos, aluno da 4.ª Série Ginasial em Salvador, Estado da Bahia, se o tempo o permitir, lançará no próximo Domingo o seu terceiro foguete, cujo formato é igual ao dos americanos, embora tenha apenas 50 centímetros de comprimento. O engenho é abastecido com pólvora, gasolina e cervão. Quem faz a obra de César é um ferreiro, nos fundos do seu quintal.

### Negros dos EUA para a Amazônia

15 — O senador brasileiro, Sr. Mário Martins, que regressou dos Estados Unidos, onde foi observador do Senado junto à ONU, declarou à imprensa que o Hudon Institute possui realmente planos para ocupar a Amazônia para onde mandaria os negros de lá.

### D. Hélder não quer ser Presidente

16 — D. Hélder Câmara Arcebispo de Olinda e Recife, que certas correntes políticas tentariam indicar para futuro Presidente da República, repeliu enfaticamente a ideia e declarou: «Estou certo que Deus me dará forças suficientes para poder vencer qualquer tentação de envolver-me em política partidária...»

### Alves Pinheiro arrasa com os «Oposicionistas»

17 — Alves Pinheiro, em «O Mundo Português» de hoje, publicou um artigo sob o título «Portugueses que estão traindo seu Portugal», arrasando os vermes humanos, que se dizem oposicionistas do Governo de Salazar, que enviaram à ONU um documento acusando o providencial Governo Português. Alves Pinheiro coloca-se num lugar de grande patriota — e nós muito lhe agradecemos — já que são poucos os jornalistas portugueses que lhe seguem o nobre exemplo. Tanta gente ganhando... e se calando...

### Ex-Padre casa e posa para os jornais

18 — Alguns jornais do Rio de Janeiro estamparam em primeira página a fotografia do ex-Padre católico norte-americano James Kavanaugh, ao lado de sua noiva, Patrícia Jean Walle, logo após o seu casamento, «celebrado em La Jolla, na Califórnia, por um ministro episcopal. O novo chefe de família é autor de um livro intitulado: «Um Sacerdote Moderno que considera Sua Igreja Separada».

### Chanceler fala do Lago Amazônico

19 — O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, declarou aos jornalistas, ontem, que a «concretização de um plano como o do Grande Lago Amazônico, elaborado pela Hudon Institute, implicaria um atentado à soberania nacional...»

### Igreja não quer saber de «Frente Ampla»

20 — O «Jornal do Brasil» tece comentários a respeito da adesão da Igreja à chamada «Frente Ampla» criada pelo ex-governador da Guanabara, Sr. Carlos Lacerda. Mas sabe-se que a cúpula da Igreja não apoia a «Frente Ampla», porque a Instituição se acha acima dos partidos.

### Intelectuais em IPM

21 — O jornal «Última Hora» fala de vários intelectuais de renome que estariam incluídos num (Inquérito Policial Militar), citando, entre outros os nomes de Alceu Amoroso e Oto Maria Carpeaux.

### Senador denuncia plano de ocupação da Amazônia

22 — O jornal «Diário de Notícias» publicou hoje um mapa em que o senador Mário Martins denuncia um plano de ocupação da Amazônia pelos Estados Unidos, dizendo que o Governo de Washington está exercitando tropas de pára-quedistas no Panamá: «entre as quais há um contingente especializado em geografia e costumes do Brasil, sendo que todos os seus integrantes estão recebendo um curso intensivo de português...»

### Filho vingá a morte de seu Pai

23 — Antônio Gonçalves de Sá despejou cinco tiros no deputado Antônio Torres, líder no Governo na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, que há 12 anos assassinara seu pai, o velho Quincas, morto em 1955. Na pasta de Antônio Gonçalves de Sá, a polícia encontrou o revólver do crime e fotografias do velório de seu pai. O criminoso declarou que jurara vingar-se. Passou a andar armado e, quando viu o assassino de seu pai, em Aracaju, não conversou: disparou contra ele nada menos do que cinco tiros e, agora, está na cadeia.

24-25 — Tanto ontem como hoje, todas as Emissoras de Rádio apresentaram programas especiais dedicados ao Natal. Deram-se muitos desastres durante a noite que passou e os hospitais atenderam a alguns casos de bebedeira. Apesar das dificuldades, que são de todos, o Brasil está comemorando o Natal com grandes solenidades religiosas em todos os templos.

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

### Convocação da Assembleia Geral

Excelentíssimo Senhor: — De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 6 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 14 do mesmo mês e ano, funcionando então válidamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

### Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa.

Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao Guarda-livros, Tesoureiro e Auxiliar.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 15 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Madeira de Oliveira

Compre-se em toro ou pranchão, verde ou seca, em qualquer comprimento e com o diâmetro superior a 20 centímetros.

Resposta a Luís Carvalho de Araújo — Louro — Famalicão.

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22 305 BRAGA

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere. Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

## Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas JOGOS À AMERICANA: — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc. Inda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais. LUGAR DA PONTE — PRADO Telefone, 92147 BRAGA

## A beneficência e caridade dos Bombeiros Voluntários de Braga

(Continuação da 4.ª página)

Que geração inesquecível de médicos impulsoadores de uma gloriosa, benemérita e caritativa Corporação de Bombeiros!...

Talvez se negue, ou tente negar, a acção dos nossos Bombeiros Voluntários de Braga, no campo da assistência, beneficência e caridade, porque não a padronizaram em edifícios espolpanantes, com quadros de beneméritos no salão nobre, nem se acollheram debaixo das opas ou bandeiras de confraternos, ou ainda porque exercida por pobres bombeiros, homens do povo e para o povo, ou porque não fardaram publicamente os seus socorridos, ou não os mandaram pegar nas velas, coroas ou borlas nos funerais.

Nós o povo, nem sempre esquecemos quem nos faz bem.

Devem contar os Bombeiros com o reconhecimento da sua cidade. Quanto a nós, que mourejamos quase uma vida num Concelho vizinho, que muito estimamos, onde somos estimados, e que fomos íntimo amigo do senhor Abade da Loureira, não esqueceremos que nascemos entre o povo na cidade de Braga.

E unicamente por isso, quisemos prestar esta homenagem histórica aos Bombeiros Voluntários de Braga, que contam, a par de muitas glórias na acção de extinguir incêndios, a de terem exercido e exercerem, de facto e de jure, a assistência, beneficência e caridade, de muitos modos bem públicos, quer venham ou não a receber as migalhas dessa tão falada herança.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Ainda a Escola do Bom Sucesso

Alguns pais de crianças em idade escolar, cujos filhos têm de percorrer 3 km, todos os dias para frequentar a escola, em Frencoel, vieram pedir a nossa intervenção junto do Sr. Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte, e pedir-lhe que sejam activadas e concluídas, o mais rapidamente possível, as obras de reparação do edificio escolar do Bom Sucesso.

Estas escolas foram encerradas em Outubro de 1965 e as obras de reparação foram adjudicadas, salvo erro, em Maio de 1967. Esperava-se, dada a necessidade e urgência, que estas obras fossem feitas durante as últimas férias grandes, de maneira que as escolas pudessem funcionar no início do presente ano lectivo.

Tal não aconteceu e nada há que desculpe o facto, pois bastaria que, no acto da adjudicação, esta condição fosse imposta, para aparecer um empreiteiro que aceitasse fazê-las, dentro deste prazo, ainda que fosse por mais alguns milhares de escudos.

Tempo é dinheiro e estas coisas têm de ser pensadas e previstas.

Para já as obras, têm andado ao retardado, estão paradas, e foi esse o motivo da visita dos pais das crianças.

Com um pouco de boa vontade seria fácil reparar os salões e sanitárias, fitando as casas de habitação para o fim, visto não serem necessárias.

Desta maneira, era inteiramente possível as escolas voltarem a funcionar depois da Páscoa.

Estamos certos que o Sr. Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte, vai dar solução ao caso, pois as vítimas são 80 crianças inocentes, que merecem todo o nosso carinho e respeito.

O Zé Inconformista

## Necrologia



### António Joaquim Ribeiro

No dia 27 de Dezembro, faleceu na freguesia de Sabariz, onde residia, António Joaquim Ribeiro. Natural de Vila Verde, onde foi durante muitas dezenas de anos, funcionário zeloso e muito considerado da Câmara Municipal, até à reforma pelo limite da idade.

Era muito considerado neste Concelho, pelo seu apuro como homem de arregadas convicções tradicionalistas e católicas, de bem, muito respeitador e sempre pronto a auxiliar quem a ele recorresse. Como chefe de família, era de uma integridade bem vincada.

Constituiu uma figura da velha Vila Verde, no que tinha de bom. Sempre alegre, jovial, com a sua piada fina e delicada; com espirito de boa camaradagem. Assim era respeitado e muito estimado.

Deixou viúva a senhora D. Maria de Jesus Fernandes Ribeiro, e era pai da Madre-Superiora do Hospital de Matosinhos, de D. Maria Alzira e D. Maria de Jesus Fernandes Ribeiro.

Era ainda pai do nosso representante em Vila Verde, do ilustre jornalista, senhor Joaquim Fernandes Ribeiro, a quem «O Vila-verdense» apresenta sentidos pêsames, bem como a toda a sua família enlutada.

## Anunciai e assinaí «O Vila-verdense»

### CASA BOA AMISADE

DE Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de picotear — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

### Informações da Fazenda Pública

De 2 de Janeiro a 31 de Janeiro de 1968 estão em pagamento os foros da extinta Comissão dos Bens Culturais, a vencer no dia 31 de Dezembro de 1967.

Está aberto o cofre durante todo o mês de Janeiro para cobrança da Contribuição Industrial — Grupo A e B — e Contribuição Predial, do ano de 1967 e Anuidades do Imposto Successório do ano de 1968.

N. B. — Estão Editais fixados no lugar do costume.

O melhor café e o



o Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— | —

TELEFONE 22013 BRAGA

## Que a Estrela Brilhe!

Vem aí o Natal! As cidades e Vilas iluminam-se, ve tindo golas de festim. É a grande festa da Família que se aproxima cheia de recordações para uns, de saudades, de luto e de lágrimas para outros!

Vibram de entusiasmo as crianças, e regorgitam as ruas e lojas de movimento; acastelam-se nas montras brinquedos de toda a espécie, com que o Menino Jesus, para os mais infortunados, vai prender naquela noite de luz, de harmonia e de som em que as vózitas dos felizes inocentes onttemplados se fazem ouvir na esperança de serem atendidos nas suas ingénuas pretensões!

É assim o Natal de todos os anos, de há dois milénios a esta parte, será assim o Natal até à consumação dos séculos.

É o Natal de Jesus a bailar no pensamento dos crentes, daqueles que O aceitaram como Messias, como Salvador, os de boa vontade!

É a festa de Família, e de todos os recantos chegam ao Lar Paterno os filhos dispersos pelas mais longínquas paragens, para, no conchêgo da Lareira que lhes fóra Bêrço, festejarem a vinda do maior Filósofo que a Terra jámais virá!

Que todos os Lares se abram aos filhos nesta noite de tréguas, para que, com o aparecimento da grande Estrela, se faça Luz nos corações empedernidos dos que renegam os filhos como os vis hospedeiros de Belém renegaram, fechando as portas. A Família Sagrada que, momentos depois, se havia de completar com A Preciosidade Máxima, O Divino Infante de Belém.

Porto, Dezembro 67

Gota d'Orvalho



## Legião Portuguesa

### COMANDO DISTRIAL DE BRAGA

O Comando Distrital de Braga dirige convite, para inscrição na Legião Portuguesa, a todos os cidadãos portugueses, com mais de 18 anos de idade, que tenham ou não feito o serviço militar, principalmente aos que cumpriram missões de soberania no nosso Ultramar, ou tenham frequentado a Milícia da Mocidade Portuguesa.

As inscrições fazem-se em todos os dias úteis, na Secretaria do Comando Distrital, em BRAGA, e nas Sédes dos Terços, em Guimarães, Barcelos, Fafe e Vila Verde, onde estão patentes, aos interessados, as respectivas condições e lhes prestam as informações que desejarem.

## AZÕES

### Festas do Natal

Foram muito concorridas as Novenas do Menino Jesus, realizadas nesta freguesia, às sete horas da manhã.

O nosso Rev.º Abade acarinhou os seus paroquianos, que tomaram parte na Missa da meia-noite do dia 24 para 25, que no adágio do povo se chama «Missa do Galo». Não faltaram foguetes e manifestações de alegria, como cânticos natalícios populares.

Ao meio da Missa, mais precisamente, no fim do Evangelho, o Snr. Abade proferiu uma dissertação sobre o Nascimento de Cristo, pobre e humilde em Belém. O povo regozijou-se com as doces e meigas palavras do seu Pastor.

No fim da celebração litúrgica, o nosso Rev.º Pastor, deu o Menino a beijar por suas venerandas e augustas mãos.

No momento, em que beije o Seu Divino Pé, senti alegria e amor, mas ao mesmo tempo, surgiu-se-me um desejo: estar nas mesmas circunstâncias para 1968, no dia de Natal.

Resta-me desejar a todos os paroquianos amigos, votos de Boas-Festas e Prosperidades no Ano de 1968.

### Lausperene e Festa do Sagrado Coração de Jesus

Com pregações durante 5 dias e confissão geral, realizou-se nesta paróquia a festa do S. C. de Jesus e o Sagrado Lausperene, que foi muito concorrido. No dia 31 à noite, houve Missa vespertina, seguindo-se a exposição do Santíssimo Sacramento durante 24 horas. Compareceram numerosos fiéis que organizaram turnos da seguinte forma: de noite, os homens e de dia, as mulheres e crianças, conforme o costume.

No dia 1, de manhã, houve Missa solene e Comunhão dos fiéis e de tarde, Missa vespertina, sermão, procissão e reposição do Santíssimo Sacramento. As cerimónias terminaram com Missa e sermão pelas almas, no dia 2.

O nosso Rev. Pároco foi o orador de todos estes actos religiosos tendo trabalhado sem descanso e mostrando a maior dedicação e zelo apostólico. O seu desejo foi trazer todas as almas ao bom caminho, chamando para isso a atenção para os pontos doutrinários necessários para a sua salvação.

Todo o povo procurou ouvir com o máximo interesse as palavras do nosso estimado Pároco que oxalá, o Senhor lhe dê muita saúde e energias espirituais para que o tenhamos junto de nós por muitos anos, para bem das almas e glória de Deus.

O povo de Azões quer, pois, exprimir um obrigado muito sincero, muito cordial, para com o seu estimado Pároco.

O nosso conterrâneo e amigo Snr. João Fernandes Braga, chegou da França, afim de festejar alegremente o Natal com a sua esposa e filhos que, brevemente, terão residência nova no lugar de S. Miguel-o-Anjo.

Chegou também da França, o Snr. Casimiro Alves Pereira, do lugar da Milheirice, para passar o Natal junto da sua família, o qual vai ser Mordomo da Cruz, tomando posse no dia de Reis. As nossas felicitações.

Dois irmãos amigos e unidos, chegaram também da França, Snr. Manuel da Rocha e José de Araújo Rocha, do lugar do Assento. Saudamos os nossos amigos. —C.

## Parada de Gatim

**Óbitos** — No dia 9 de Dezembro, na freguesia de Escariz, S. Mamede, faleceu a Snr.ª Maria da Conceição Rodrigues, esposa do Sr. Adelino da Cunha, proprietário e ilustre conterrâneo desta freguesia. O seu funeral realizou-se no dia 10 para o cemitério paroquial desta freguesia, tendo a acompanhar as associações religiosas desta freguesia e de Escariz S. Martinho. A saudosa extinta contava 60 anos. Paz à sua alma e pêsames à família.

No dia 25 do mesmo mês, faleceu no lugar dos Bugalheiros, o Sr. Augusto Fernandes, de 85 anos de idade. A morte deste nosso irmão causou grande pesar gosa de maior estima neste meio, não só pelas boas qualidades de que era dotado, mas pela distinta família que pertencia. Era pai do Sr. Vitorino Fernandes, grande benemérito e apaixonado pelas obras da nossa igreja e residente no Brasil.

O seu funeral realizou-se no dia 26 para o cemitério paroquial, tendo a presença de 5 eclesiásticos e as associações religiosas desta freguesia. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família.

Também nos E. U. da América faleceu o sr. Adelino da Silva, nosso conterrâneo e tio do Rev. do P.º Domingos Fernandes da Silva, digno pároco de Tibães-Breg.º

Páz à sua alma e sentidos condolências à família dum modo especial ao sr. P.º Domingos.

**Novo assinante** — Teve a gentileza de se inscrever assinante no nosso jornal, por intermédio do correspondente nesta freguesia, o Snr. António Gonçalves Moreira do lugar de Porisso.

**Capela** — Já por muitas vezes fizemos referência sobre as obras da Capela de Nossa Senhora do Amparo. Começaram com as obras muito valentes e morreram depressa, ficou tudo sem concerto, apenas o telhado está em condições. Os Santos que lá tinham foram condenados talvez à prisão perpétua. Quando resolverão acabar com as obras e por em a capela em condições de celebrar missa. Para deitar abaixo não custa mas para erguer de novo, isso custa.

**Sagrado Lausperene** — Realizou-se no dia 23 para 24 de Dezembro o Sagrado Lausperene. Iniciou-se com um sermão, pregado por um distinto orador sagrado e encerrou-se da mesma forma. Os homens souberam cumprir o seu dever de católicos, fazendo a sua adoração noturna.

**Agradecimento** — O correspondente nesta freguesia, Fernando da Silva Dantas, vem humilde e respeitosamente agradecer ao Ex.mo Snr. António Correia, dos Bugalheiros e conceituado comerciante no Rio de Janeiro, a valiosa oferta de dois mil escudos, para a construção de sua casa de habitação. Este grande benfeitor da sua terra natal, tem sempre na mente as necessidades da sua freguesia não só com melhoramentos públicos como auxiliando os pobres. Obrigado sr. Correia.

## TURIZ

Com o nome de António foi baptizado o primogénito de Augusto da Silva Ferreira e Maria de Araújo Abreu trabalhadores em França onde nasceu o filho, foi padrinho o avô materno António Pereira de Abreu e a avó paterna Rosa da Silva; com o nome de Adelino foi baptizado um filho de Manuel Barreto Pereira e de Maria de Lurdes Machado Rodrigues, sendo padrinhos os tíos de Geme, Adelino da Silva Cerqueira e esposa Maria Barreto Pereira; também com o nome de Francisco foi baptizado um filho de José Ferreira e esposa, das Colheitas, sendo padrinhos os tíos maternos Francisco Cerqueira de Oliveira e esposa.

Casou na freguesia da Lage, Ana Giesteira Dias filha do falecido António José Dias e Clotilde Martins Giesteira, industriais de calçado desta freguesia com Adolfo Vieira Pereira da freguesia de Atães, do concelho de Guimarães.

Os irmãos Ribeiro Rodrigues, da Quinta de Cima de Vila, emigrantes em França, ofereceram à nossa Igreja uma valiosa, grande e bela imagem de S. José, feita na Casa Fânzeres, de Braga, como prova da sua devoção e reconhecimento ao Chefe da Sagrada Família e Patrono da Santa Igreja.

A imagem foi conduzida processionalmente da Lameira até à Igreja num primoroso andor arranjado por delicadas e habilidosas raparigas da freguesia e conduzido pelos oferentes.

Também Nossa Senhora das Dores, com vestido todo novo, oferta daqueles e outros amigos, o foi esperar num artístico andor.

Na Igreja houve Sermão pregado por um distinto orador de Braga. Foram Juizesomenino Júlio da Mota Rodrigues e a menina Conceição Gonçalves Cardoso.

No mesmo dia vinte e quatro e seguinte realizou-se a costuma-

## Enviaram-nos BOAS-FESTAS

Os Srs: Luís Alfredo Pereira (América); António Soares Afonso (Braga); Francisco Manuel Faria de Lira (Vila Verde); Manuel Gonçalves Ribeiro (França); José Nogueira Fonseca (Lisboa); Christina Bérens Freire (Lisboa); José Lopes Gonçalves (Brasil); Joré de Sousa Machado (Brasil); Consul da Bermuda (P.º Filipe); Luís Gonçalves (Guiné); Armindo de Faria (Brasil); P.º Francisco Araújo Faria; D. Rita da Silva Preciosa (Inglaterra); Domingos da Silva Gonçalves (Porto) e outros vários.

A todos retribuimos por este meio, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente.

## Vila de Prado

### Natal dos Soldados

Por intermédio do Movimento Nacional Feminino, mais uma vez foram distribuídas nesta freguesia as consoadas às famílias dos soldados que se encontram a prestar serviço no Ultramar. Aos soldados que nesta quadra festiva se lembram com saudades do ambiente festivo dos seus lares, endereçamos saudades. Com votos de um Natal Feliz e um Ano Novo repleto das bênçãos do Menino Deus.

### Futebol a favor das obras paroquiais

O Desportivo de Prado e o Vila-verdense disputaram um desafio amigável em favor das obras paroquiais. O resultado do encontro foi de 3-1 a favor do Prado e a entrega às obras

foi de 2.000\$00. A Comissão das Obras deixa aqui o mais profundo agradecimento às duas equipas, sobretudo não pode esquecer a gentileza do Vila-verdense ao aceitar o convite, e todo o povo de Prado louvou este gesto simpático. Aos desportistas e aos respectivos dirigentes, os nossos agradecimentos.

### Recita de estudantes

Também em favor das obras paroquiais, um grupo de meninas estudantes da freguesia levaram a palco as suas habilidades teatrais. O Salão paroquial ficou repleto e a receita foi de 1.715\$00. Todos estes gestos simpáticos, juntos a um esforço extraordinário de ensaios e uma exibição cuidada, merecem os nossos mais vivos aplausos!

## Pela Redacção e Administração

### Pagamento de Assinaturas

Luís da Silva Mota (Famalicao), até 9-6-68; Manuel Melheiro (Porto), por intermédio de Alvarinho de Araújo de Abreu, até 16-12-68; António Francisco Alves (Luanda), até 31-12-68; Carminda Oliveira (França), até 19-12-69; Alfredo Ribeiro Queirós (Lisboa), com 50\$00 até 19-3-68; Tenente Pimenta de Castro (Braga), até 19-3-68; Benjamin Carvalho da Silva (Sardoal), até 25-5-68; Rosa Alves Morgado (Oeiras), até 3-7-68; Albertina Barbosa Gomes (Lisboa), com 50\$00 até 10-5-68; Prof.ª Tomásta da Silva Precioso (Prado), até 19-3-69; Manuel de Araújo (Ariège), até 4-10-68; António G. Moreira (Parada de Gatim), até 16-12-68; Adelino de Sousa Barros (França), até 1-1-68.

### Cartas que nos escrevem

**António Gonçalves Lopes** (Ultramar) pede para ser assinante. Por nosso intermédio envia votos de um ANO NOVO próspero para seus pais e familiares, residentes em Moure, esperando tenham passado um NATAL alegre.

**P. Luís da Costa Azevedo** Alfere Capelão na Guiné

Escreve-nos a pedir a assinatura do Jornal. Como se encontra bem alegre-mo-nos com a notícia. O Snr. Cônego encontra-se bastante doente. Faço votos de um 1968 cheio das bênçãos do Menino Deus... e um abraço amigo da Redacção.

### José Nogueira Fonseca

Vivendo em Lisboa, no princípio de 1968 passará a viver em Gomide até ser chamado ao serviço militar. Espera que seus pais, familiares e amigos hejam tido um BOM NATAL.

### Armindo da Silva Lopes

Envia-nos 2 novos assinantes também de Dossãos. Gostariem ter notícias da terra e fazem apelo ao Rev.º P.º Manuel, pois seria uma belíssima oferta que lhes enviava da terra natal.

Para ser assinante basta enviar a direcção e 70\$00 por cada assinatura.

Um abraço a si e a todos os seus colegas, especialmente aos nossos assinantes João Pereira da Silva e José Barbosa Almeida.

### António Martins da Silva

De França, envia saudades e um ANO NOVO próspero e feliz aos Snrs. Alfredo Carmona, Fernando Cour., João Ribeiro, José Dias, esposa e filhos, e todos os portugueses amigos ausentes no Brasil.

Também envia saudades para o povo de Arcozelo, não esquecendo a menina Isaura Carmona Gonçalves.

## Marrancos

Chegaram da França: António Cruz da Silva, Joaquim Mota e Manuel da Poça.

De visita à nossa terra, esteve há pouco o Rev.º P.º António Araújo Cunha, a trabalhar junto dos portugueses no Canadá, e esperamos para breve a visita do seu irmão, P.º Alberto Araújo Cunha que foi pároco desta freguesia e se encontra actualmente também no Canadá com a Colónia Portuguesa.

O Snr. José de Oliveira encontra-se doente embora a recuperar satisfatoriamente.

No dia 23 de Dezembro realizou-se o casamento da menina Maria Duarte Alves com um Senhor de Goães. Parabéns.

Estamos na época da apanha da azeitona. Este ano há muita falta de pessoal, devido à emigração.

da Festa do Menino Jesus, com Missa cantada e Sermão pelo pároco de Valbom e Procissão, sendo abrilhantada por alti-falantes de Vilarinho.

Tudo correu muito bem pelo que estão de parabéns os dignísimos festeiros.

## Pico de Regalados

O correspondente desta região cumprimenta todos os assinantes de O Vila-verdense da mesma, tanto os que nela se encontram como aqueles que vivem nas diversas partes do mundo e trabalhar honradamente para melhorar as condições económicas das respectivas famílias, não esquecendo os nossos soldados que lutam nas províncias do ultramar pela integridade da nossa pátria. A todos dirige os cumprimentos de Boas Festas de Natal e feliz Ano Novo e pede à Senhora do Alívio uma bênção especial.

Em todas as freguesias desta região foi festejado o nascimento do Menino Jesus.

### S. Crisotóvão

No dia 17 de Dezembro tomou posse deste paróquio o Senhor P.º Armindo José Alves que para ela foi transferido das freguesias de Santiago de Carrelras e Santa Marinha de Noveglide deste arcebispo de Vila Verde. Alegremo-nos com esta nomeação e fazemos votos pelo fecundo apostolado do zeloso sacerdote nesta terra. O Senhor P.º Armindo sucede ao Snr. P.º Domingos da Mota Vieira que, durante três anos, desenvolveu um apostolado digno da nossa admiração, tanto no aspecto espiritual como material e tinha em vista vários melhoramentos que levaria a efeito se continuasse à frente desta comunidade paroquial. Esperamos que o Snr. P.º Armindo continue a obra começada pelo seu ilustre antecessor. Os habitantes desta freguesia tinham grande estima pelo Snr. P.º Mota Vieira que igualmente também os estimava. Esperamos que os mesmos estimem agora o pároco novo e continuem a colaborar com ele para o progresso espiritual e material desta encantadora freguesia que o Senhor dotou com tantas belezas naturais.

### Sande

O pároco desta freguesia dirige os seus agradecimentos a todos os ausentes desta freguesia que tem concorrido para a colocação dum relógio carrilhão que se vai colocar na torre durante o mês de Janeiro. Logo que seja possível publicar-se-ão os nomes de todos. Dentro de pouco tempo teremos o relógio, um para-raios e alti-falantes internos para que a palavra de Deus se ouça em toda a igreja com maior eficiência.

Faleceu no lugar de Penouços, o nosso amigo Leonel da Mota, que já há muito tempo se encontrava doente. Tinha 52 anos de idade e era casado com Rosa Ribeiro de Barros Paz à sua alma e pêsames à sua família.

Foi baptizado, na Igreja paroquial, o terceiro filho de Eduardo da Silva Rocha e Rosa Madalena Veloso da Silva. A criança recebeu o nome de Rósa de Conceição e teve como padrinhos Manuel da Rocha Afonso e sua mulher Rosa de Costa Fernandes da vizinha freguesia de S. Crisotóvão do Pico. Parabéns a todos pelo feliz acontecimento.

### Covas de Aboim

Só neste data nos transmitiram a notícia de que se realizou de 15 a 19 de Novembro, o Irídio do Sagrado Coração de Jesus que decorreu com muito proveito espiritual. Não nos causa admiração porque já conhecemos a piedade dese povo desde o tempo do apostólico e saudoso pároco da freguesia, P.º António de Oliveira. Houve confissão na véspera e no domingo os actos do culto próprios deste solenidade.

**Desastre** — No dia 3 de Dezembro, no lugar da Venda Nova, um viente bateu com o carro na rede da estrada, mas não houve ferimentos graves, apenas o carro ficou bastante danificado



Quinzenário Regionalista

## Ante uma Imprensa que não divulga as coisas portuguesas,

um brasileiro ilustre defende a Comunidade Luso-Brasileira

(Continuação da 1.ª página)

Alves Pinheiro, numa série de artigos publicados em "O Mundo Português", tem protestado, em alto e bom som, contra o desinteresse geral, por estes lados do Atlântico, demonstrado pelas massas populares e até por gente ilustre, a respeito do estreitamento das relações de Amizade e Cooperação baseadas nos Acordos assinados pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e das Relações Exteriores do Brasil, há mais de um ano, em Lisboa. Alves Pinheiro refere-se em seus artigos à conveniência de o Brasil homologar, sem delongas, os referidos Acordos e põe em realce a amizade sincera de todos os Portugueses, a começar pelas massas populares, que manifestam uma boa-vontade ilimitada, uma estima cordialíssima e um prazer imenso, sempre que se trata do Brasil e de seus filhos. Este ilustre jornalista apesar de ser brasileiro, tem abordado assuntos tão delicados, mas de tanto interesse para a desintoxicação da opinião pública envenenada a respeito do que se passa no Ultramar e de como se vive no Continente Português.

Depois de se referir a um passado bastante recente, pergunta Alves Pinheiro: «Estamos voltando ao jangulismo na política Internacional ou, particularmente, na política com a Pátria irmã?» Estas palavras encontram-se no término de seu artigo que tem o seguinte título: «A nossa guerra contra Portugal». É pena que os artigos de Alves Pinheiro não tenham um lugar nos grandes jornais brasileiros e que não tenha aparecido verba suficiente para pagar, mesmo que fosse a peso de ouro, a melhor divulgação dos mesmos, ainda mais porque eu não creio que existam por estes lados jornalistas portugueses com coragem para produzir artigos de tamanha oportunidade, não porque não queiram dizer ainda muito mais, mas porque não sabem quem acudiria em sua defesa, no caso de serem arrolados...

Nos tempos em que vivemos, para se ser Português, é indispensável uma grande dose de paciência e de estômago indiferente a náuseas, de tolerância e de adaptação, de audácia e de fingido humorismo, para se poder viver e transitar por todos os caminhos, sem se entusiasmar com as amizades oportunistas nem se apavorar com as intimidades gratuitas e propositadas. O sofrimento pessoal e anônimo de qualquer português que não tenha vergonha de ser, é comparado ao sofrimento do Povo e da Nação Portuguesa, incompreendidos e acusados em todos os cantos do Mundo, unicamente por serem um povo e uma nação que procurem defender-se contra os apetites bem conhecidos dos dois imperialismos e contra a ignorância das nações que se deixam enganar e batem palmas sempre com as maiorias...

Mas, no fim desse barulho todo, os inimigos e amigos contrariados de Portugal verão como Portugal sebia o que queria. Politicamente falando, seria bom que Portugal não fizesse questão cerrada sobre o apoio deste ou daquele país

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Mas na época de inverno, com as inundações, e os rios sem areais, tem-se optado pelos tratamentos abortivos.

Poderia escolher-se a captação em poços feitos às margens dos rios e dos ribeiros, defendidos das inundações, em que os terrenos serviriam de filtros.

Os rios têm à sua volta, uns mais do que outros, diversas redes subterrâneas que alimentam, a longas distâncias, as bacias hidrologicas.

São muito mais notáveis em rios com arcais e em rios com abundância de poços, em que as diaclases nas rochas formam extensas canalizações com correntes iniciais muito abundantes, que vão inundar as terras, nos subsolos e mesmo a florir a longas distâncias.

As captações feitas nos inícios dessas galerias teriam a propriedade de serem inexgotáveis e de terem filtros naturais.

O sistema é mais caro e mais trabalhoso, mesmo tecnicamente. A melhoria de águas para os costumes das nossas gentes compensaria todos esses dispêndios e trabalhos.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

quanto à sua presença no Continente Africano. Na vida social, quando descobrimos que um amigo, apesar de poderoso, não está conosco ou não quer aliar-se sincera e livremente a nós, manda o bom senso que não o procuremos, porque muitas vezes acontece de termos outras simpatias que não haviam sido por nós levadas na devida consideração e, bem trabalhadas, podem-nos ser bem interessantes num momento de necessidade. Ainda mais porque amizades não se forçam; ganham-se na medida da mútua consideração e da recíproca troca de interesses. Mas vale um pequeno, mas sincero amigo, ainda que seja um cachorro, do que um amigo que só quer ser nosso "amigo" para minimizar o nosso nome.

Os homens, como as nações, por mais poderosos e mais ricos que sejam, se precisam hoje da amizade dos pequenos, não podem dizer que não precisarão amanhã. É preciso que os historiadores portugueses registem para a posteridade as adesões dadas nestes últimos anos à política portuguesa em África e ao surto de progresso que a Nação Portuguesa proporcionou ao Ultramar, colocando também em destaque a falta de apoio que recebeu doutras nações, para que não aconteça que, futuramente, por vaidade ou mesmo como prova de solidariedade imerecida, vá o soldado português defender quem noutra tempo desejou a ruína de Portugal, sem o menor fingimento.

Rio, 12-11-1967.

Armindo de Faria

## O Concelho de Vila Verde vai construir, neste ano, a sua Adega Cooperativa

(Continuação da 1.ª página)

Foi resolvido abrir a Inscrição de novos sócios e convocar novas Assembleias gerais, para incrementar a realização da construção do edifício da Adega.

É preciso que os produtores de vinho deste Concelho promovam imediatamente a sua inscrição e que os inscritos paguem as primeiras prestações.

Os benefícios das Adegas Cooperativas estão à vista nas já construídas. Os produtores ficam socegados, não se lhe estragam os vinhos, e dispensam tantos trabalhos e despesas, neste tremendo crise de mão de obra. Evitam os intermediários e conseguem um melhor médio de vendas sem preocupações.

Bastará um ano de lavoura para a queda vertiginosa dos preços e ficarem nas mãos dos Intermediários. As Adegas Cooperativas, com a sua Federação, têm as possibilidades da comercialização directa do vinho e a garantia de sua exportação, só em benefício dos associados.

Em todas as Adegas Cooperativas, como na de Vila Verde, os vinicultores protegem a sua inscrição, depois, mais tarde, queixem-se amargamente, porque não têm lugar.

Não devem duvidar dos benefícios, basta que vejam todos os Adegos dos Concelhos vizinhos e ampliar as suas instalações pelo progresso que adquiriram.

A inscrição para os lavradores deste Concelho deve ser feita imediatamente no Grémio do Lavouro de Vila Verde ou escrevendo para a casa do senhor dr. Dpmingos da Silva Pereira, Sazariz.

O Grémio do Lavouro de Vila Verde, tem ajudado muito a criação deste Adega Cooperativa.



PREÇO DA ASSINAUTRA ANUAL

Continente	55800
Ultramar e Brasil (via marítima)	60800
(via aérea)	145800
Outras nações (via marítima)	70800
(via aérea)	165800
Número avulso	1850

• O pagamento deve ser sempre adiantado.

• Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do correio

## A beneficência e caridade

dos

## Bombeiros Voluntários de Braga

(Continuação da 1.ª página)

foi para a denominação genérica das casas de caridade de Braga, para que assim não faltasse às promessas dos muitos que lhe pediram e de outras que pudessem existir e merecessem ser auxiliadas. É evidente que, se a força da lei, por qualquer possível juridicidade, excluir os Bombeiros Voluntários de Braga da participação dessa herança, nas migalhas que venham a ficar, após tanto baralhar, contraria a vontade conhecida do testador.

Contudo uma coisa ninguém pode negar, sem cometer uma injustiça flagrante, contra a historicidade dos factos, é o carácter de instituição beneficente e de caridade dos Bombeiros Voluntários de Braga. Ao menos fique isso.

Percam os Bombeiros da cidade onde eu nasci uma herança de dinheiro, mas que ninguém se atreva a negar-lhe a beneficência e caridade que exerceram durante tantas dezenas de anos, a toda a pobreza e desgraça, sobretudo na acção a favor dos tuberculosos, de que foram os pioneiros.

Alguém poderá esquecer os peditórios públicos que ordinariamente sempre fizeram para esses males, e ainda para os tifoides, nos tempos em que essa doença tanto grassou?

É verdade, e daí deve nascer a confusão dos opositores, que os Bombeiros Voluntários de qualquer terra, na sua estruturação ordinária, não são propriamente instituições de beneficência e de caridade, mas humanitárias.

Os Bombeiros Voluntários de Braga, por força dos seus estatutos e pela orientação que os seus dirigentes lhe deram, não se limitaram, através dos tempos, a simples e esporádicos peditórios que todas as Corporações fazem, acidentalmente, nas calamidades públicas contingentes.

Mantiveram, como sua função ordinária, o exercício de beneficência ou caridade. Em tempos em que a mi-

séria alastrava e cortia na cidade de Braga, e as instituições não existiam ou eram deficientes, foram verdadeiros pioneiros, procurando, para além do fogo material, extinguir os fogos não menos calamitosos das misérias.

Chegaram mesmo, durante muitos anos, quando ainda não havia, na cidade de Braga, o Posto da Assistência Nacional à Tuberculose, e os doentes desse mal enxameavam as ruelas, a manter um posto para diagnóstico e tratamento, com médico, enfermeiro e medicamentos gratuitos. Muitos milhares de doentes aí foram tratados, sendo de destacar o zelo, a caridade, o saber do ilustre médico já falecido, doutor Júlio de Macedo, e do seu pai doutor Gaspar de Macedo, natural deste Concelho de Vila Verde, que aí acudiram a tantas misérias humanas, sem receberem qualquer pagamento, e ainda fazendo fórmulas de injectáveis e medicamentos que forneciam gratuitamente. Nenhum doente pagava coisa alguma.

(Continua na 2.ª página)



"O Vilaverdense"

Encontra-se à venda:

FM PRADO - Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde - Na Livraria Rainha, Em Braga - Na Livraria Central - Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade - Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados - Casa Rei

# DESPORTOS

Devido à quadra natalícia, a quadra mais linda do ano, não houve jogos Distritais da Associação de Futebol de Braga, decisão tomada pela mesma Associação, bem tomada, aliás, no dia 25 p.o.p.o.

Assim, nesta nossa crónica vamos ocupar apenas da jornada n.º 12, que apoz frente a frente a aguerrida equipa do Desportivo de Prado e a valorosa equipa do Reopele, no campo Sousa Lima, em que os visitantes lograram levar de vencida por margem um pouco folgada.

É claro que muitos já estão a pensar (aqueles que não viram o jogo) que afinal o Prado não é a equipa que parecia ser, mas nos permitam-nos dizer que essas pessoas estão redondamente enganadas.

Em boa verdade o Prado perdeu bem, mas diga-se em abono da verdade que a sua derrota se deve a vários factores, que depois de explicitados, os que pensam mal do Prado devido à sua derrota, viram imediatamente a casaca.

Explicaremos os factos.

Em primeiro, o Prado tinha com três ou quatro atletas magoados e mesmo que os quizesse substituir não podia devido a os substitutos estarem nas mesmas condições. Segundo, embora não tivesse influido no resultado, a equipa de arbitragem não esteve em dia e quando assim acontece a equipa desmoraliza bastante. Em terceiro, a rudeza por parte de alguns jogadores da equipa do Reopele era demasiada, o que não está certo. Quarto, o Prado apesar de tudo, também não estava nos seus melhores dias e quinto, o Reopele é uma senhora equipa.

Ora, todos estes factores são papel importante na vida de uma equipa que não tem treinos. Consequentemente não poderá realizar sempre grande exibição.

Mas, como o campeonato ainda está longe do seu termo, tudo pode acontecer.

## Resultados da 12.ª Jornada de A. F. de Braga

Fão, 0 Esposende 1; Santa Maria, 5. Ancora 2; Prado 0, Reopele 3; Valdevez 1, Taipas 1; Vianense 2, Monção 0; Oliveirense 0, Limianos 4; Fafe 3, Gil Vicente 2.

## Classificação

Fafe, 23 pontos, Vianense, 20; Reopele, 19; Prado, 14; Gil Vicente, 13; Limianos, 13; Taipas, 12; Monção, 10; Fão, 9; Ancora, 9; Santa Maria, 8; Esposende, 8; Valdevez, 6; Oliveirense, 4.

No próximo número daremos os resultados e classificação do Campeonato Nacional da Primeira Divisão Nacional.

José Igreja

## Vilaverdense Futebol Clube

O nosso Grupo Desportivo local, que atravessa muitas dificuldades no início da época, devido à fase de adaptação dos seus jogadores, está agora a caminho de recuperação.

No Domingo, dia 10 de Dezembro, jogou, em Palmeira (Braga), onde ganhou por 4 a 1.

No dia 31 de Dezembro, jogou em Ponte da Barca, empatando com o grupo local por cinco bolas.

É preciso não desanimar e apoiar os jogadores e dirigentes, que se propõem elevar o desporto local ao nível da nossa terra.

# EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

É preciso salvar as bandas. Todas, incluindo as que, por falta de dinheiro, de músicos e de instrumentos, tiveram de pôr termo à sua actividade, ou apenas as que ainda conservam um sopro de vida? Responderemos que o maior número possível. As bandas não devem desaparecer. Fazem falta. A vaga delas não preenche a música radiofónica, com televisão ou sem ela, nem a gravada em discos e fitas magnéticas, nem a extraída furiosamente dos guitarras eléctricas por jovens destrambalhados. As filarmónicas foram, ao longo de gerações, ensinando a música à gente moça e dando-a a ouvir em concertos, arraiais, procissões, desfiles, cumprimentos festivos, recepções e personalidades ilustres; celebrações históricas, a única forma de servir as classes sem possibilidade de frequentar salas de concerto, um pouco mais, na arte dos sons, que a cantiga popular. E esta missão é indispensável que a continuem.

Hoje atroam-se os ares, nas festas, nas feiras, nos desfiles, com música amplificada, até ao ensurdecimento, por altifalante, mas extinguem-se, ao mesmo tempo, o garbo, a alegria, a comunicabilidade, o colorido, até à cativante linguagem artística de vinte ou trinta homens espremeados e valiosos das suas fardas castas, dos seus instrumentos reluzentes, das suas notas vibrantes, das suas interpretações aplaudidas, com entusiasmo, por palmas de mãos calosas. Como substituir estes agrupamentos na função que desempenham? Não é, certamente, com música de altifalantes.

Felizmente, tomou extraordinário vulto o culto do passado. Por toda a parte se nota o esforço de salvar tradições. Tudo quanto testemunhe velhos usos, velhos artesanatos e velhas manifestações artísticas se investiga, se inventaria, se reconstitui, se guarda carinhosamente. Mas a hora das filarmónicas não chegou ainda. O Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular, à semelhança do que já fez com os grupos de teatro amador, com a salvaguarda e divulgação do folclore, da arte popular e das actividades artesanais, tem de fazer incidir a sua atenção e o seu interesse na revitalização das filarmónicas. De resto, está isso nas suas atribuições.

Para esta revitalização várias providências são possíveis e devem tomar-se. Em primeiro lugar figura o auxílio financeiro daquele Secretariado, das câmaras municipais, de instituições de carácter cultural em condições de o dispensar, de empresas e entidades privadas. Se tal auxílio se não concede ainda, que se conceda; se não é suficiente, que se actualize. A par do auxílio financeiro e com ele concorrendo, o fornecimento e reparação de instrumentos, a distribuição de partituras revistas e adaptadas, a isenção de direitos ou sua redução constituem outras formas de ajuda muito valiosas.

Num plano de expressão menos material se situa a necessidade de uma campanha que se espreite e renove o gosto

pelos concertos filarmónicos. Os concursos, regionais e nacionais, entre bandas, realizados periodicamente, com relativa frequência; a atribuição de prémios de valor, não só às bandas que mais se notabilizem nesses concursos, mas também aos próprios executantes que, pela sua arte, disciplina, assiduidade e dedicação, mais se distingam; a solicitação e o contrato das filarmónicas para maior número de participações em festividades e actos públicos; a restauração dos concertos ao ar livre, em praças e jardins, são motivos a ter em conta na esquematização das bases de tal campanha.

Há, ainda, uma palavra a dedicar aos coretos. Grande parte deles está a desaparecer, sacrificada a designios urbanísticos que, salvo um ou outro caso raro, merecem a mais decidida condenação. Os municípios, as juntas de freguesia, os arquitectos e outros técnicos devem reconsiderar o valor do coreto como símbolo de cultura popular. O desaparecimento das bandas não justifica, como por vezes se julga, o desaparecimento dos coretos. A existência dum coreto, mesmo sem filarmónica local, será sempre uma voz que reclama o preenchimento de um vazio desprimoroso e nefasto; uma voz que implora estantes e filarmónicas para alegrar as tardes festivas e soalheiras; uma voz que exige o regresso da saudosa banda.

Não se pode falar a sério de cultura do povo sem proteger as bandas, eficazmente, contra os males que as corroem e matam. Sem as sociedades filarmónicas a instrução musical entre as classes populares, já tão insignificante, fica praticamente reduzida a zero. Convém não esquecer, também, que nas escolas de preparação de filarmónicas começaram a formar-se músicos ilustres e que delas saem, ou saíam, muitos rapazes para constituição das bandas regimentais e de outros agrupamentos de instrumentistas.

Esboça-se, presentemente, um movimento de pressão destinado a suscitar nas entidades superiores e administrativas competentes o patrocínio necessário à salvação das filarmónicas. Pois a simples e justa avaliação do que elas representam e devem continuar a representar na cultura do povo é argumento contra o qual nenhum desinteresse, nenhuma indiferença, nenhum abandono encontra defesa suficiente.

## Horário da Redacção

e Administração

Todos os dias:

Das 9 às 10 h.

Das 14 às 15 h.

Das 20 às 21 h.

Telefonemas, pagamentos de assinaturas, entrega de originais e visitas — quanto possível dentro deste horário.